

EFEITOS DE UM SISTEMA DE TRANSPOSIÇÃO SOBRE A PROPORÇÃO DE RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DE ESPÉCIES DE PEIXES EXPLORADAS PELA PESCA PROFISSIONAL NO RESERVATÓRIO DE ITAIPU

Natalia Genovai¹
Anderson Luís Maciel²
Luiz Guilherme dos Santos Ribas³
Éder André Gubiani⁴
Caroline Henn⁵

RESUMO

O acompanhamento da atividade pesqueira no reservatório de Itaipu é uma importante ferramenta para monitoramento. Reservatórios têm sido mais suscetíveis a introdução de espécies de peixes não nativas, as quais juntamente com as nativas têm sustentado a pesca profissional. Portanto, avaliamos variações ao longo dos anos e impactos do sistema de transposição para peixes na proporção de riqueza e abundância de espécies não nativas exploradas pela pesca profissional. Os dados foram obtidos por meio do monitoramento dos desembarques pesqueiros entre os anos de 1988 a 2023. Foi utilizado um modelo linear logístico para testar se os anos têm efeito sobre a proporção de riqueza e abundância de espécies não nativas e uma regressão descontínua para testar se a inclinação da reta pré e pós implantação do canal de transposição de peixes se altera. A proporção de riqueza e abundância de espécies não nativas aumentou significativamente ao longo dos anos ($p < 0,05$; $z = 4,039$ e $z = 34,05$, respectivamente). Quando testamos os impactos do canal de transposição, para riqueza, o ano definido como corte entre período pré e pós não alterou a inclinação da reta de forma significativa (inclinação pré = $0,010 \pm \text{IC } 95\% = 0,020$ e inclinação pós = $0,032 \pm \text{IC } 95\% = 0,032$), indicando não haver mudança ($p = 0,288$; valor $z = 1,063$). No entanto, a inclinação da reta foi alterada de forma significativa (inclinação pré = $0,035 \pm \text{IC } 95\% = 0,002$ e inclinação pós = $-0,002 \pm \text{IC } 95\% = -0,002$) para a proporção de abundância de espécies não nativas,

¹Graduanda pelo Curso de Engenharia de Pesca da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – PR, natalia.genovai@unioeste.br;

²Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – PR, maciel_ander@yahoo.com.br;

³Pós-Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR, lg_ribas@hotmail.com;

⁴Professor, Dr. em Ciências, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – PR, eder.gubiani@unioeste.br;

⁵Mestra em Microbiologia, Itaipu Binacional - PR, chenn@itaipu.gov.br;

indicando que houve diminuição na taxa de acréscimo de espécies não nativas no período pós ($p < 0,05$; valor $z = 25,73$). Desse modo, espécies não nativas, têm sustentado a pesca no reservatório de Itaipu, entretanto pós canal há diminuição na abundância de não nativas.

Palavras-chave: Espécies introduzidas, Barramentos, Pesca comercial.